

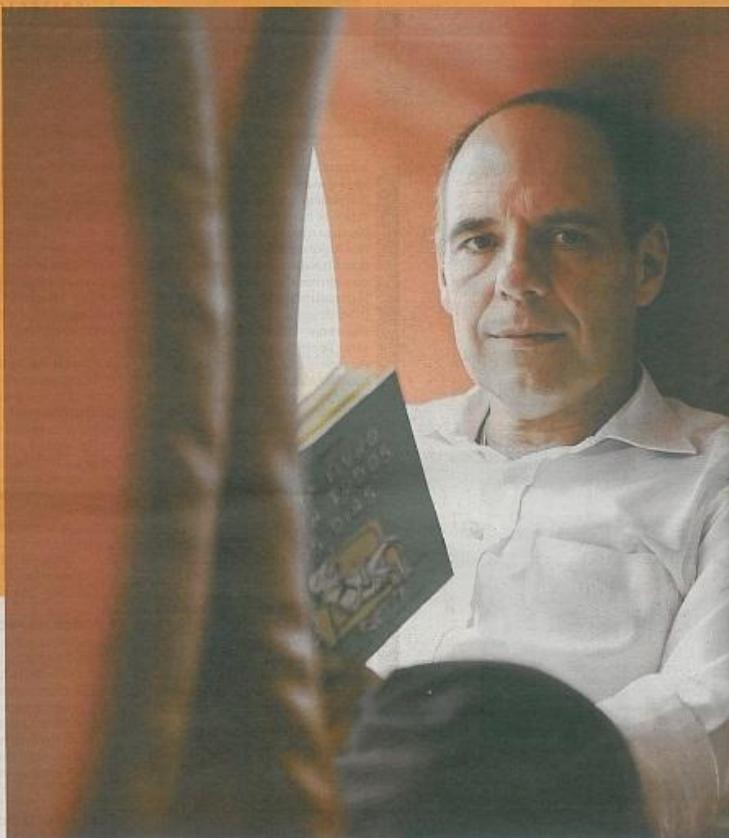
V

VERÃO

LIVRARIA

“A minha missão é fazer um mundo melhor”

Rui Andrade dedicou-se à Cabeçudos, que diz ser mais do que uma livraria para crianças. O livro é o seu trunfo e admite que tem dias em que gostaria de mandar no mundo



Rui Andrade “A nossa missão é promover o livro, a leitura e a interação entre as pessoas”.

“Ser Cabeçudo é ter sempre uma ideia no bolso”. “Ser Cabeçudo é dar uma ideia ao mundo”... Rui Andrade fez do livro o seu instrumento e a livraria Cabeçudos o seu palco de actualização. Ligado aos recursos humanos, o empresário já tinha experiência em empreender e começar do zero não o assustou. Em 2010, abriu a Cabeçudos, no Parque das Nações, em Lisboa: “Isto é um conceito, não é uma loja”, disse prontamente. O futuro passa por internacionalizar, quem sabe “franchisar”, e com certeza crescer, afluente.

“Estávamos em Agosto de 2010 quando saí da empresa onde estava, como sócio minoritário. Em Setembro, pensei em fazer tudo: responder a anúncios das Nações Unidas, ir para qualquer parte do mundo, ficar cá, punha todas as possibilidades...”, contou Rui Andrade, em entrevista ao **Negócios**. Com algum dinheiro no bolso investiu tudo o que podia para recomeçar. Criar um negócio dedicado aos mais pequenos já lhe tinha passado pela cabeça, chegou mesmo a abrir uma loja com a mulher dedicada aos mais pequenos, mas sem muito sucesso. Daí até chegar à Cabeçudos foi um pulinho. “Apesar de ter uma livraria, não estou muito preocupado se vai acabar o livro, se vai ser digital... o importante é que leiam, se kerem todos em iPad, cá estarei eu para me adaptar”.

Actualmente, a Cabeçudos é palco para lançamento de livros, para histórias contadas e partilha de ideias. “A nossa missão é promover o livro, a leitura e a interação entre as pessoas”, Rui Andrade admite contudo que existe às vezes pouca curiosidade: “existem pessoas que entram aqui e nem sequer vêem os livros – e olhe que temos aqui mais de 3000!”.

O empresário não fica confinado às quatro paredes da loja e está a tentar celebrar parcerias com os diferentes colégios em Lisboa, com vista a criar novos projectos. “Vamos criar a Fábrica de Histórias que é um projecto que pretende envolver toda a escola na actividade da escrita e da leitura. Uns fazem a história, outros as ilustrações, a paginação, envolvendo todos”, conta Rui Andrade.

No entanto, admite que a falta de capital lhe está a causar alguns obstáculos. “Eu tenho que estar na loja e precisava de fazer outras coisas, mas não posso ter empregados. Esta loja não encerra à hora de almoço, nem aos fins-de-semana, só fecha à segunda-feira”, confessou. Rui Andrade não fala em números, mas vai dizendo que o seu ordenado não vai além do ordenado mínimo. “O ‘break even’ está alcançado, agora é começar a avançar com novos projectos. Se tiver que mudar de casa para uma mais pequena faço-o, está tudo mobilizado para